

BOLETIM DE TRABALHO

DO RIO GRANDE DO SUL

**Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)
Departamento de Economia e
Estatística (DEE)**

Junho | 2026

**O emprego formal
gaúcho: menor
crescimento do país e
heterogeneidade
regional**



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**

Estrutura da apresentação

- ❑ Variações do emprego formal no RS, no Brasil e nas unidades da Federação (UFs)
- ❑ O emprego nos setores econômicos e nas divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), no RS
- ❑ Os saldos segundo atributos dos trabalhadores
- ❑ Desempenhos dos mercados de trabalho formais das Regiões Funcionais (RFs)

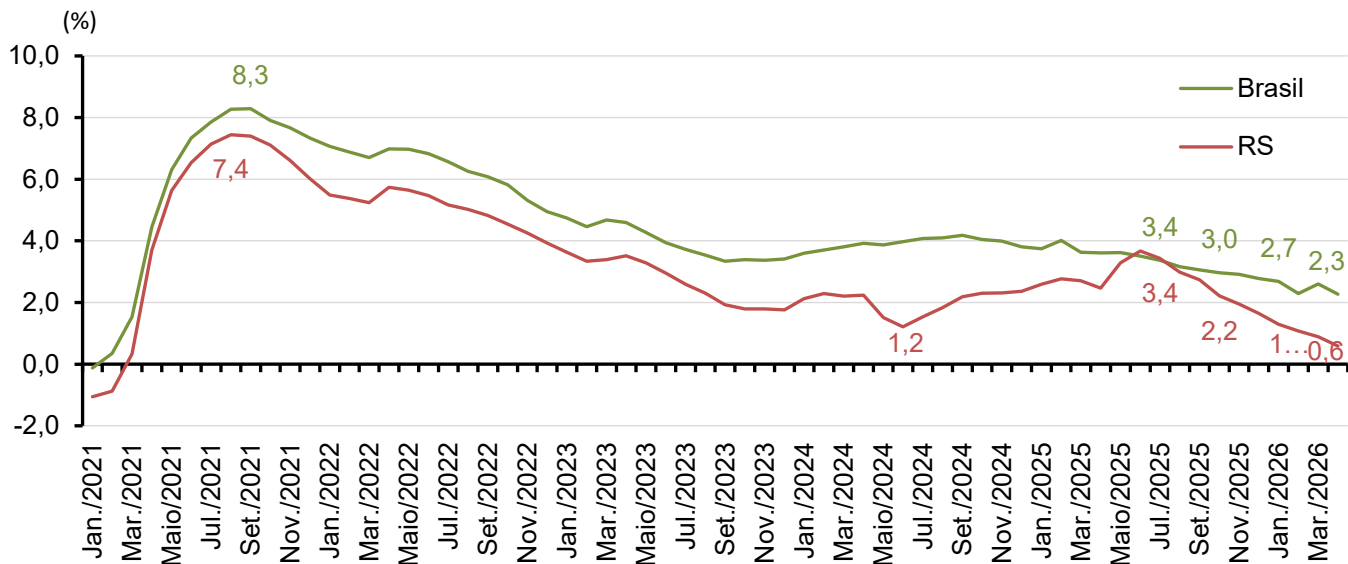
Fontes de dados: Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego
Dados disponíveis mais recentes: abr./2026

**O emprego formal no RS em
perspectiva nacional: menor
variação entre as 27 UFs**

O crescimento do emprego total no Brasil e no RS

- ❑ Nos 12 meses encerrados em abril último (dado mais recente), o Rio Grande do Sul registrou expansão de 16,7 mil empregos formais, o correspondente a 1,6% do saldo nacional de 1,1 milhão de postos adicionais. A variação percentual, no estado, limitou-se a 0,6% — muito inferior aos 2,3% verificados no agregado do Brasil.
- ❑ É nítida a tendência de desaceleração do crescimento do emprego nas duas escalas territoriais. Esses percentuais registrados em 12 meses são os mais modestos desde o último quadrimestre de 2021, em ambos os casos. Ainda assim, de modo geral, as linhas de progressão das variações anuais são congruentes, evidenciando a integração da dinâmica estadual aos determinantes nacionais.

Variação acumulada em 12 meses do número de vínculos formais de trabalho no Brasil e no RS — jan./2021-abr./2026



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026b).

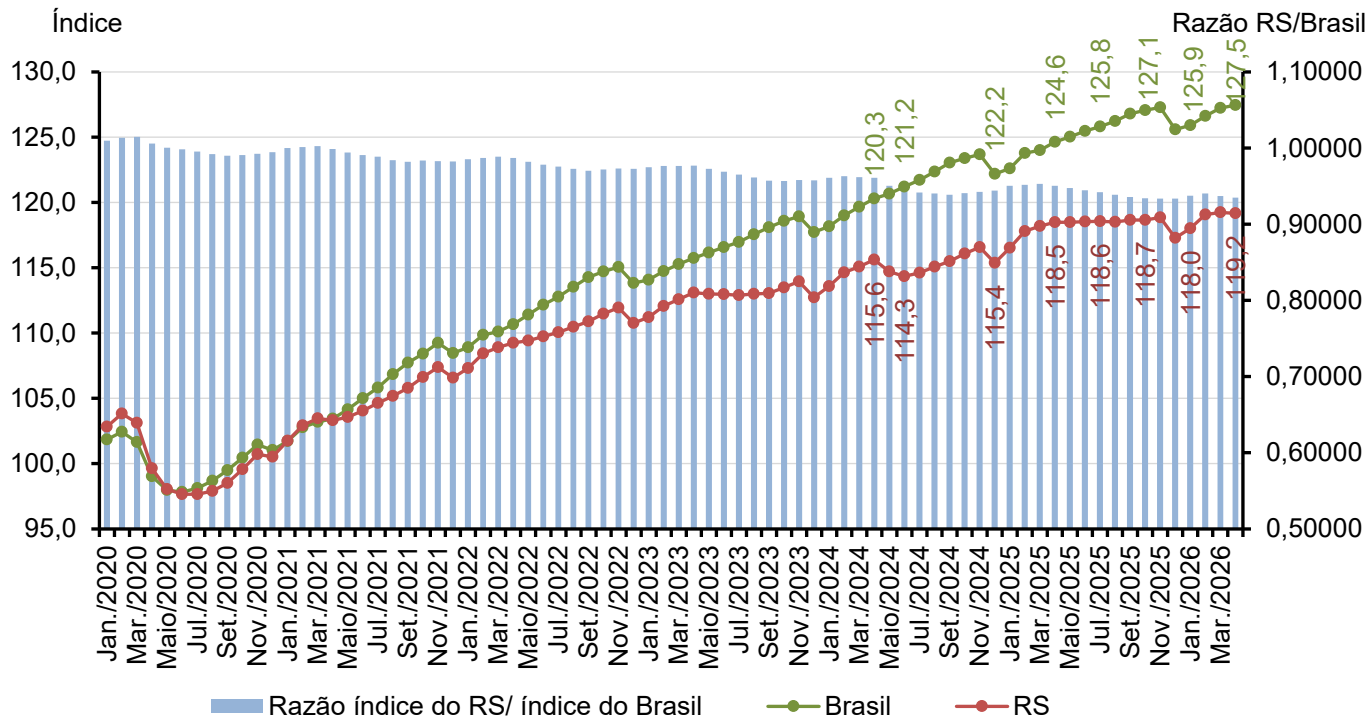
Evolução do emprego total no Brasil e no RS

- ❑ Os números-índices mensais mostram o progressivo aprofundamento da desvantagem do estado, em comparação ao país, na cadência com que são gerados vínculos de trabalho formal.
- ❑ A razão entre o índice gaúcho e o nacional, após pequena variação positiva em janeiro e fevereiro últimos, chegou a 93,5% em abril (razão de 0,935).
- ❑ O estoque de vínculos formais no Rio Grande do Sul elevou-se 19,2% (índice de 119,2), contra 27,5% do Brasil (índice de 127,5), na comparação com as médias de 2020 — referência para cada recorte territorial.

Evolução do emprego total no Brasil e no RS

- ❑ A desvantagem gaúcha ante o agregado nacional, no que diz respeito à geração de vínculos formais de trabalho, também se evidencia com outra medida: o índice do estoque de empregos formais, a cada mês, sempre referido à média de 2020 (tomada como equivalente a 100).
- ❑ A razão entre o índice do estado e o índice do país tende claramente ao descenso, apesar de oscilações eventuais. Em janeiro último era de 0,940, o que equivale a dizer que o crescimento conquistado pelo Rio Grande do Sul desde 2020 correspondia a 94% do obtido pelo agregado do Brasil.

Índice do estoque de empregos formais no Brasil e no Rio Grande do Sul e razão entre eles — jan./2020-abr./2026



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026b).

Nota: Os índices têm como base a média dos estoques mensais de emprego de 2020 = 100.

Variações do emprego total nas UFs

- ❑ O crescimento de 0,6% do RS entre abr./2025 e abr./2026 o coloca como último colocado entre as 27 UFs. Nas posições imediatamente anteriores, estão Minas Gerais (1,1%) e Espírito Santo (1,5%). Os outros dois estados da Região Sul tiveram variações de 1,9%.
- ❑ No intervalo precedente, abr./2024-abr./2025, o Rio Grande do Sul havia ocupado a penúltima posição; nos 12 meses anteriores a esses, bem como no acumulado dos 72 meses da série do Novo Caged, o mercado formal gaúcho colocou-se, também, como o de mais escasso dinamismo. Nesses seis anos, o aumento do estoque gaúcho, de 19,6%, ficou quase 9 pontos percentuais abaixo do nacional (28,7%).

Estoque de vínculos formais de trabalho em abr./2026 e variações do emprego formal (abr./2020-abr./2026) no Brasil e nas UFs

BRASIL E UFs	ABR/2026		VARIACÃO %			
	Estoque	Participação no Total Nacional	2026 2025	2025 2024	2024 2023	2026 2020
Brasil	47.810.425	100,0	2,3	3,6	3,9	28,7
Amapá	106.340	0,2	7,9	9,9	10,1	60,0
Paraíba	551.209	1,2	6,1	5,6	5,7	40,2
Piauí	374.673	0,8	5,4	4,2	6,4	36,1
Acre	110.577	0,2	5,3	4,8	7,3	47,9
Sergipe	350.489	0,7	5,1	4,8	4,7	30,0
Maranhão	639.318	1,3	5,0	4,3	3,0	41,7
Pernambuco	1.522.292	3,2	4,8	4,7	4,3	35,8
Distrito Federal	1.059.533	2,2	4,8	4,6	4,5	32,4
Bahia	2.176.213	4,6	4,1	4,8	3,9	36,2
Ceará	1.390.319	2,9	3,9	4,0	4,7	35,2
Alagoas	441.332	0,9	3,8	5,5	2,5	40,8
Amazonas	570.689	1,2	3,4	6,3	5,3	44,6
Pará	1.005.888	2,1	3,1	4,0	5,3	37,7
Rio de Janeiro	3.838.812	8,0	2,8	3,2	4,8	26,1
Mato Grosso	969.559	2,0	2,6	2,9	4,8	36,9
Rio Grande do Norte	530.130	1,1	2,5	6,5	5,8	35,7
Rondônia	299.123	0,6	2,4	3,7	4,4	31,8
Mato Grosso do Sul	679.416	1,4	2,4	1,9	4,3	31,8
Goiás	1.584.899	3,3	2,2	3,6	4,1	35,3
Roraima	85.355	0,2	2,1	7,6	6,6	57,8
Paraná	3.289.537	6,9	1,9	3,8	4,0	27,7
Santa Catarina	2.636.675	5,5	1,9	4,0	3,6	31,0
Tocantins	234.387	0,5	1,6	4,7	6,5	45,5
São Paulo	14.641.703	30,6	1,6	3,2	3,5	24,1
Espírito Santo	932.721	2,0	1,5	3,3	4,9	31,0
Minas Gerais	4.937.966	10,3	1,1	2,7	3,5	26,2
Rio Grande do Sul	2.847.387	6,0	0,6	2,5	2,2	19,6
Não identificado	3.883	-	-	-	-	-

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026b).

Variações do emprego total nas UFs

- Sem ambicionar uma explicação exaustiva da desvantagem do estado no volume de empregos formais gerados e tendo-se presentes os bons resultados que o RS obtém nos indicadores apresentados na seção 1 do Boletim, salienta-se a importância de três fatores:
 - o Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho teve a menor variação, em volume, do país, entre 2002 e 2023, segundo o IBGE;
 - entre os dois últimos Censos, o RS teve o quinto menor crescimento da população;
 - outro indicador demográfico, as projeções da população potencialmente ativa (de 15 a 64 anos), mostra já diminuição, entre 2020 e 2026, em dois estados, RJ (-1,5%) e RS (-2,5%).

**O desempenho nos
agregados setoriais e nas
divisões da CNAE:
indústria em retração**

Variações do emprego, por setor, no RS

- ❑ O saldo de 16,7 mil empregos formais do mercado formal gaúcho entre abril de 2025 e abril de 2026 foi garantido com sobras por serviços, que aportou 22,6 mil vagas. Um pequeno reforço veio da agropecuária (2 mil vagas). Construção e comércio mantiveram seus estoques sem variação relevante. A indústria, por sua vez, eliminou 7,6 mil vínculos.
- ❑ A expansão da força de trabalho de serviços foi de 1,9%, variação quase idêntica à da agropecuária (2%). A diferença é que o primeiro desses setores empregava 42,5% dos gaúchos com vínculo formal, e o segundo, apenas 3,6%, as posições extremas na distribuição. A indústria, mesmo após o novo encolhimento, respondia por 26% do emprego formal em abril último, o segundo maior contingente.

Estoques, variações e participação na formação do saldo do emprego formal, por grande grupamento setorial, no Rio Grande do Sul — abr./2025-abr./2026

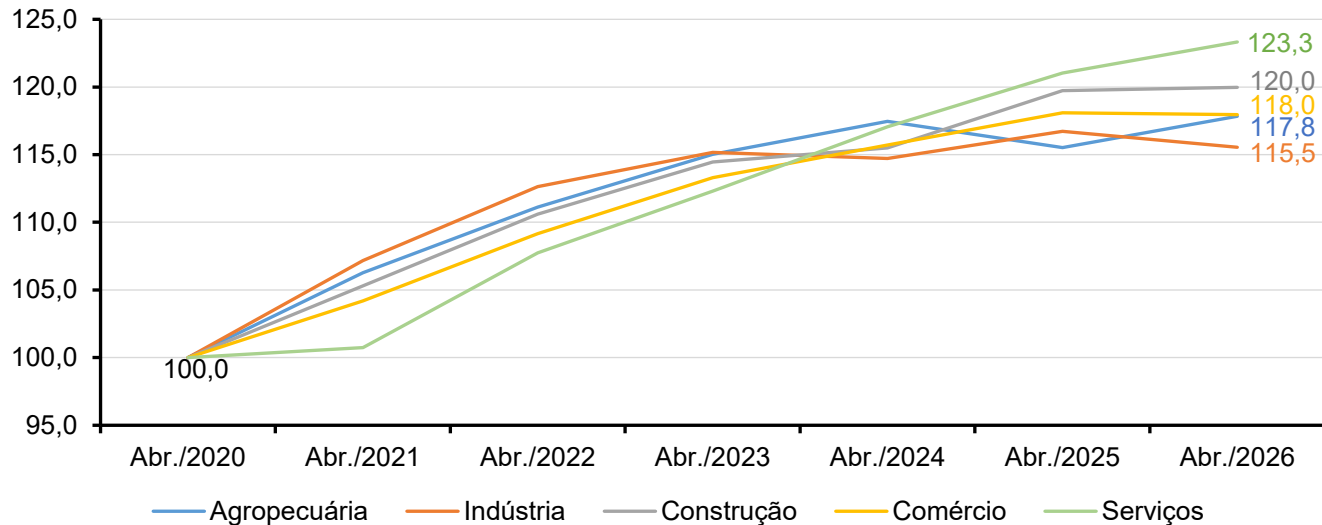
GRUPAMENTO	ESTOQUE		VARIAÇÕES ABR/2025-ABR/2026		
	Abr./2026	Participação %	Crescimento Relativo (%)	Saldo	Participação % no Saldo
Agropecuária	103.862	3,6	2,0	2.036	12,2
Indústria	741.338	26,0	-1,0	-7.557	-45,4
Construção	144.030	5,1	0,2	302	1,8
Comércio	648.998	22,8	-0,1	-696	-4,2
Serviços	1.209.160	42,5	1,9	22.573	135,5
TOTAL	2.847.388	100,0	0,6	16.658	100,0

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026b).

Variações do emprego, por setor, no RS

- ❑ Também no arco de seis anos foi a indústria a apresentar a variação menos expressiva do emprego (15,5%), e serviços, a mais elevada (23,3%). A dispersão entre os cinco setores é menos acentuada do que no intervalo de 12 meses.
- ❑ Observando-se a evolução no período, chama a atenção a inversão das posições dos dois maiores setores empregadores: serviços foi o último colocado entre os cinco setores até abril de 2023; no mesmo mês de 2024, assumiu a segunda posição (superado apenas pela agropecuária e por pouco); e, a seguir, tornou-se líder. A indústria manteve a dianteira até abr./2023; nos três anos seguintes, só ficou à frente de um setor (a agropecuária), em um só momento (abr./2025).

Índice do estoque de emprego formal, por grande grupamento setorial, no Brasil e no Rio Grande do Sul — abr./2020-abr./2026



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026b).
Nota: Estoque de abril de 2020 = 100.

Variações do emprego nas divisões da CNAE 2.0

- Apesar dos maus resultados do setor, foi uma divisão da indústria de transformação a registrar o maior saldo de postos adicionais entre abr./2025 e abr./2026: a fabricação de produtos alimentícios, com 5,1 mil postos, em uma variação também robusta relativamente (3,3%). Seguiram-se divisões de serviços: serviços de escritório; atenção à saúde humana; e organizações associativas, com saldos entre 2,8 mil e 4,4 mil.
- Os maiores percentuais de crescimento vieram de divisões com pequenos contingentes: publicidade e pesquisa de mercado (22%), agências de viagens e assemelhados (17%), atividades artísticas, criativas e de espetáculos (16%) e fabricação de produtos farmacêuticos (14,2%).

Variações do emprego nas Divisões da CNAE 2.0

- ❑ No quadrante dos resultados negativos, os destaques relativos foram seleção, agenciamento e locação de mão de obra (-7,4%), correio e atividades de entrega (-7%), obras de infraestrutura (-6,7%) e a indústria de couro e calçados (-6,4%).
- ❑ Essa última teve também a maior perda absoluta (-5,9 mil postos), seguida das citadas obras de infraestrutura (-2,2 mil), fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-2,1 mil) e fabricação de máquinas e equipamentos (-1,7 mil).
- ❑ Coerentemente, percebe-se a maior frequência de atividades de serviços entre os destaques positivos e da indústria entre os negativos.

Estoques e variações do emprego formal, segundo seções e divisões selecionadas da CNAE 2.0, no Rio Grande do Sul — abr./2020-abr./2026

DIVISÕES DA CNAE 2.0	ESTOQUE EM ABR/2026	VARIÇÃO %		SALDO	
		Abr./2026	Abr./2026	Abr./2026	Abr./2026
		Abr./2025	Abr./2020	Abr./2025	Abr./2020
Fabricação de produtos alimentícios	157.860	3,3	17,2	5.082	23.187
Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas ..	90.282	5,1	54,9	4.371	31.991
Atividades de atenção à saúde humana	192.379	1,9	22,4	3.506	35.268
Atividades de organizações associativas	41.291	7,3	19,4	2.817	6.716
Publicidade e pesquisa de mercado	15.329	22,0	177,0	2.760	9.795
Serviços especializados para construção	61.463	2,4	45,1	1.442	19.097
Construção de edifícios	51.963	2,1	6,5	1.075	3.155
Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas	4.693	17,0	25,0	681	938
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	14.400	2,9	70,6	401	5.961
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	2.339	14,2	28,0	291	511
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	3.026	8,6	27,3	240	649
Atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial	4.729	5,2	89,8	235	2.238
Transporte terrestre	131.945	0,1	8,3	192	10.143
Atividades veterinárias	2.149	9,6	74,7	189	919
Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	1.336	16,0	82,5	184	604
Comércio varejista	458.753	0,0	15,5	86	61.560
Outras atividades profissionais, científicas e técnicas	7.397	0,5	103,8	35	3.768
Transporte aéreo	1.524	2,4	-19,3	35	-364
Atividades de rádio e de televisão	6.000	-0,1	-10,2	-7	-685
Captação, tratamento e distribuição de água	6.104	-0,9	-13,6	-58	-958
Edição e edição integrada à impressão	3.519	-2,4	-23,7	-85	-1.092
Correio e outras atividades de entrega	7.307	-7,0	-18,4	-551	-1.649
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	121.295	-0,6	27,6	-691	26.204
Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	18.506	-7,4	90,2	-1.470	8.778
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	62.112	-2,4	21,2	-1.510	10.852
Fabricação de máquinas e equipamentos	72.463	-2,3	28,0	-1.679	15.845
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	46.504	-4,4	13,5	-2.124	5.539
Obras de infraestrutura	30.604	-6,7	6,0	-2.215	1.725
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	85.809	-6,4	-2,8	-5.855	-2.432
Rio Grande do Sul	2.847.388	0,6	19,6	16.658	466.980

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026b).

Nota: 1. Foram desconsideradas as divisões com menos de 1.000 trabalhadores formais em abril de 2026.

2. Realçadas em cinza, constam as divisões com, ao menos, 50.000 vínculos de emprego formal em abril de 2026.

3. Selecionaram-se para esta tabela as atividades que ocuparam as posições mais extremas, positiva ou negativamente, seja nos saldos de emprego, seja nas variações percentuais em ao menos um dos dois intervalos temporais analisados.

**Atributos dos trabalhadores:
mulheres absorvem a quase
totalidade dos vínculos
adicionais**

Os empregos adicionais por atributos do trabalhador

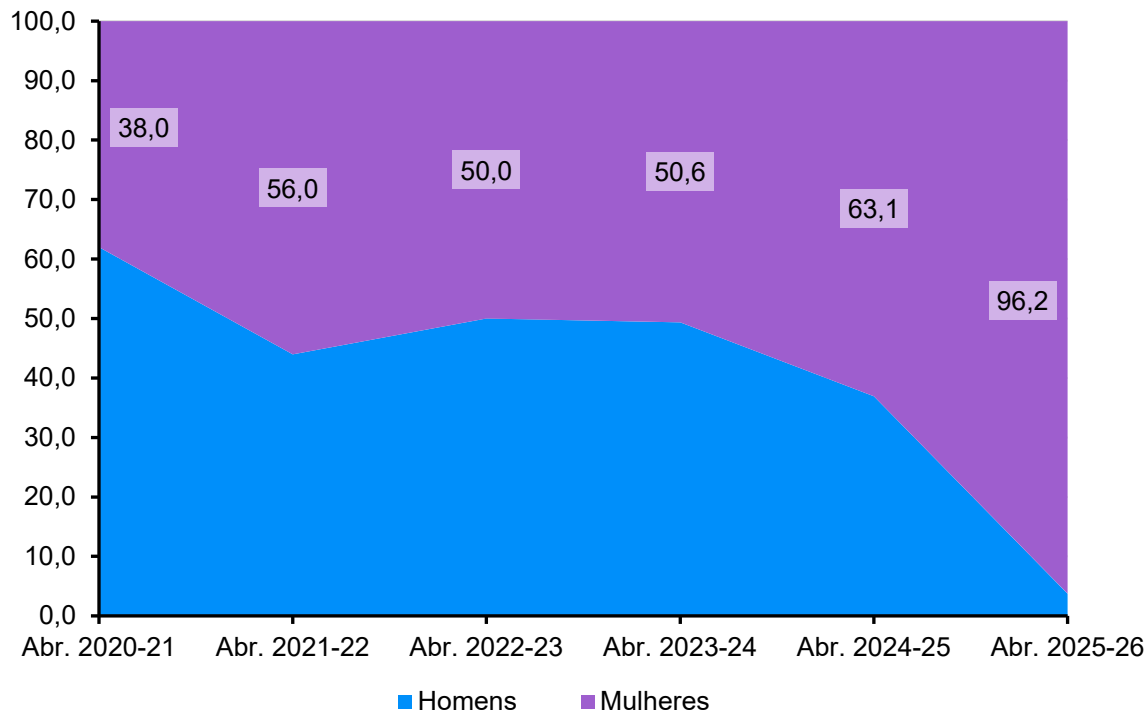
- ❑ SEXO: a participação das mulheres na formação do (pequeno) saldo de 16,7 mil postos adicionais chegou a um recorde, beirando a exclusividade (96,2%).
- ❑ IDADE: o saldo (admitidos menos desligados) dos jovens até 24 anos foi 3,7 vezes superior ao resultado global do mercado formal de trabalho do RS. Também nesse atributo, como no sexo, aferiu-se, nesses últimos 12 meses, a mais acentuada desproporção, nesse caso em favor de um segmento etário.
- ❑ ESCOLARIDADE: a concentração do saldo nos indivíduos com ensino médio completo prosseguiu, em detrimento dos menos escolarizados e dos que têm nível superior (esses últimos perderam 3,1 mil vagas).

Distribuição do saldo do emprego formal e participação no saldo de abr./2025-abr./2026 e participação no estoque de emprego formal em 31/dez./2025, segundo atributos selecionados dos trabalhadores, no Rio Grande do Sul

DISCRIMINAÇÃO	NOVO CAGED		RAIS (31/12/2025)	
	Saldo em Abr./2025-Abr./2026	Participação % no Saldo	Estoque em 2025	Participação % no Estoque
Sexo (total)	16.658	100,0	3.326.988	100,0
Homens	625	3,8	1.723.119	51,8
Mulheres	16.033	96,2	1.603.869	48,2
Escolaridade (total)	16.658	100,0	3.326.988	100,0
Analfabeto	500	3,0	7.482	0,2
Fundamental incompleto	-1.918	-11,5	285.024	8,6
Fundamental completo	-3.408	-20,5	252.533	7,6
Médio incompleto	8.925	53,6	241.068	7,2
Médio completo	16.420	98,6	1.485.241	44,6
Superior incompleto	-756	-4,5	164.355	4,9
Superior completo	-3.105	-18,6	891.285	26,8
Faixa etária (total)	16.658	100,0	3.326.988	100,0
Menos de 18 anos	27.798	166,9	49.388	1,5
De 18 a 24 anos	33.693	202,3	418.092	12,6
De 25 a 29 anos	-4.778	-28,7	416.254	12,5
De 30 a 39 anos	-11.647	-69,9	852.772	25,6
De 40 a 49 anos	-6.710	-40,3	836.156	25,1
De 50 a 64 anos	-15.922	-95,6	520.385	15,6
65 ou mais	-5.776	-34,7	233.941	7,0

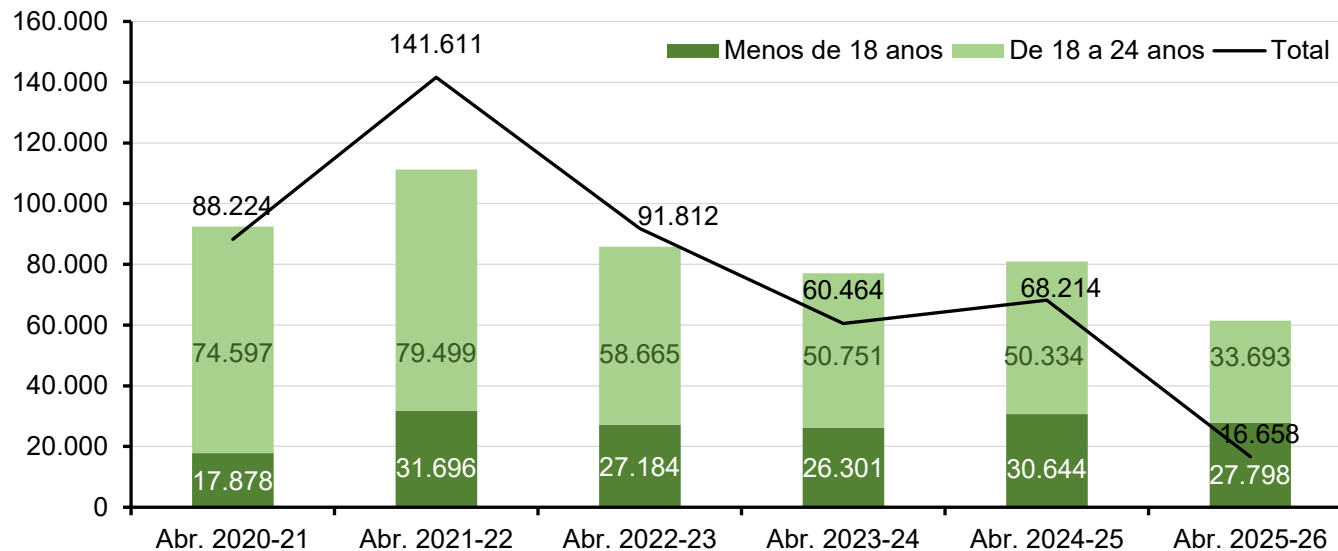
Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026b).
RAIS (Brasil, 2026a).

Participação das mulheres na formação do saldo de empregos do RS — abr./2020-abr./2026



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026b).

Saldos do emprego formal total e de faixas etárias selecionadas do RS — abr./2020-abr./2026



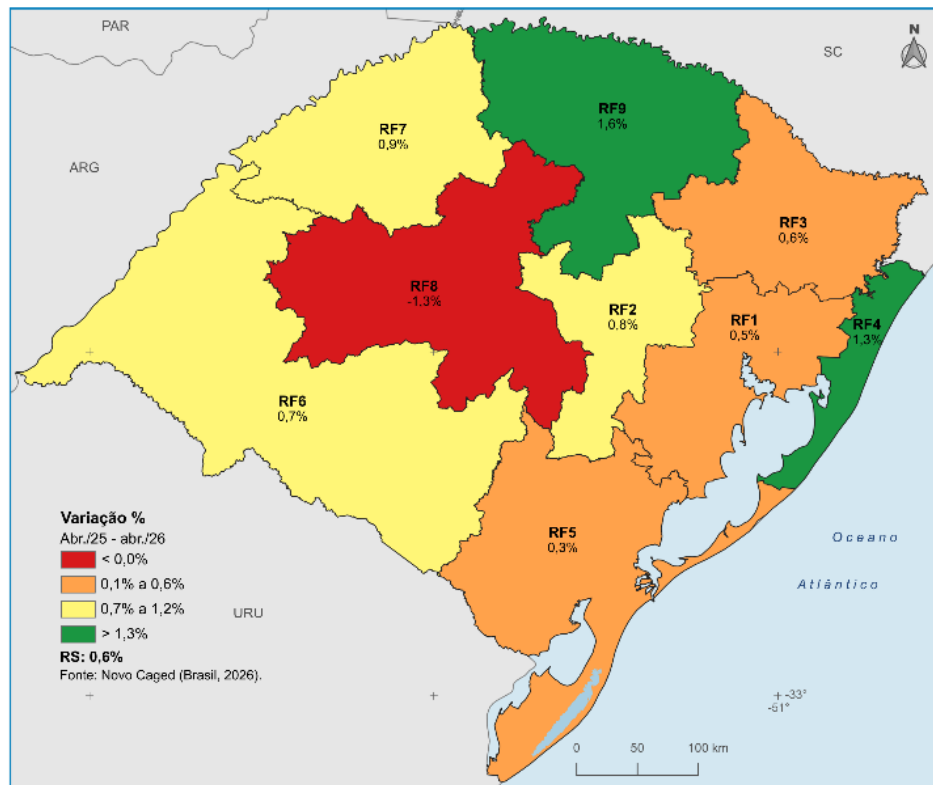
Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026b).

**Os resultados nas
Regiões Funcionais (RFs) e
Conselhos Regionais de
Desenvolvimento (Coredes)**

Os resultados nas RFs e nos Coredes — abr./2025-abr./2026

- Enquanto o agregado do estado registrou elevação de 0,6% no emprego formal, os resultados das nove RFs distribuíram-se entre o mínimo de -1,3% na RF 8 (Central), a única com variação negativa, e o máximo de 1,6% na RF 9 (Norte). O segundo melhor desempenho ocorreu na RF4 (Litoral), com 1,3% de expansão.
- Com resultados positivos, mas inferiores aos do estado, ficaram a RF 5 (Sul), com 0,3%, e a RF 1 (Metropolitana Delta do Jacuí), com 0,5%.

Varição do emprego formal nas Regiões Funcionais (RFs) do Rio Grande do Sul — abr./2025-abr./2026

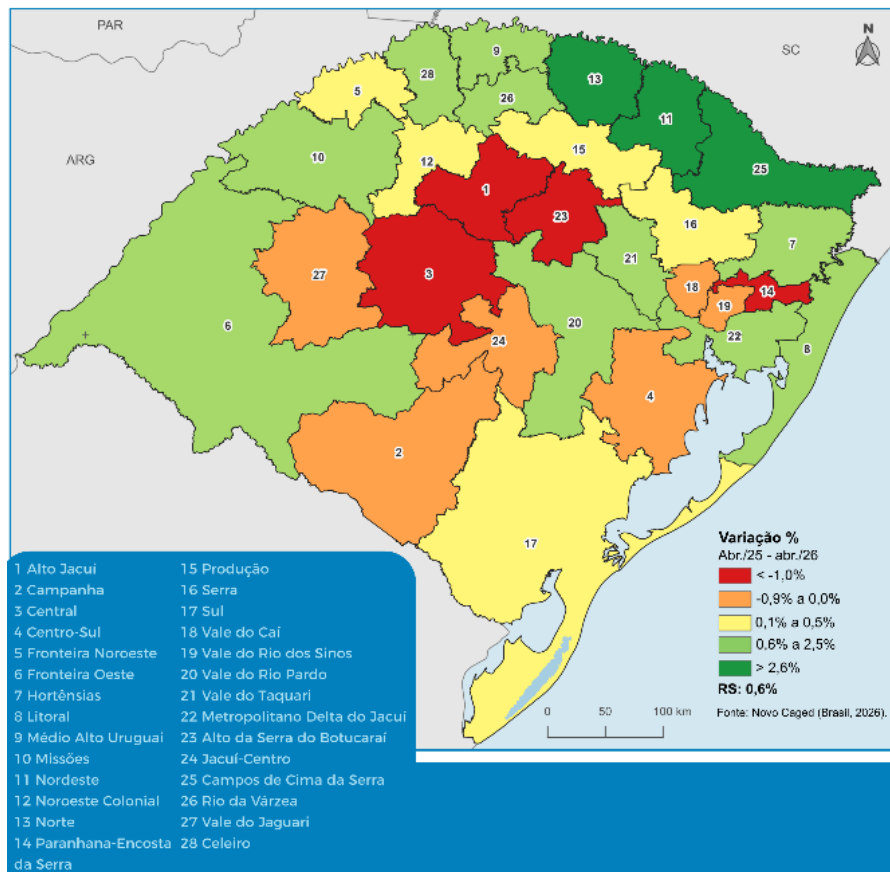


Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026b).

Os resultados nas RFs e nos Coredes — abr./2025-abr./2026

- ❑ Na regionalização em 28 Coredes, nada menos do que 10 Conselhos perderam contingente formalmente empregado entre abr./2025 e abr./2026 — dois deles, muito próximos da estagnação: Centro-Sul (-0,1%) e Jacuí-Centro (-0,3%). As mais severas contrações ocorreram no Alto Jacuí (-2,7%) e no Paranhana-Encosta da Serra (-2,1%).
- ❑ Positivamente, destacaram-se os Coredes Nordeste, com 5,4% de expansão (nove vezes superior à do estado), Campos de Cima da Serra (3,8%) e Norte (3,0%). Esses três formam uma extensão territorial contínua, como se observa no mapa a seguir, a qual recorta uma intersecção entre as RF 9, a de melhor resultado geral, e a RF 3, Serra, que teve desempenho próximo à média do estado.

Variação do emprego formal nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul — abr./2025-abr./2026

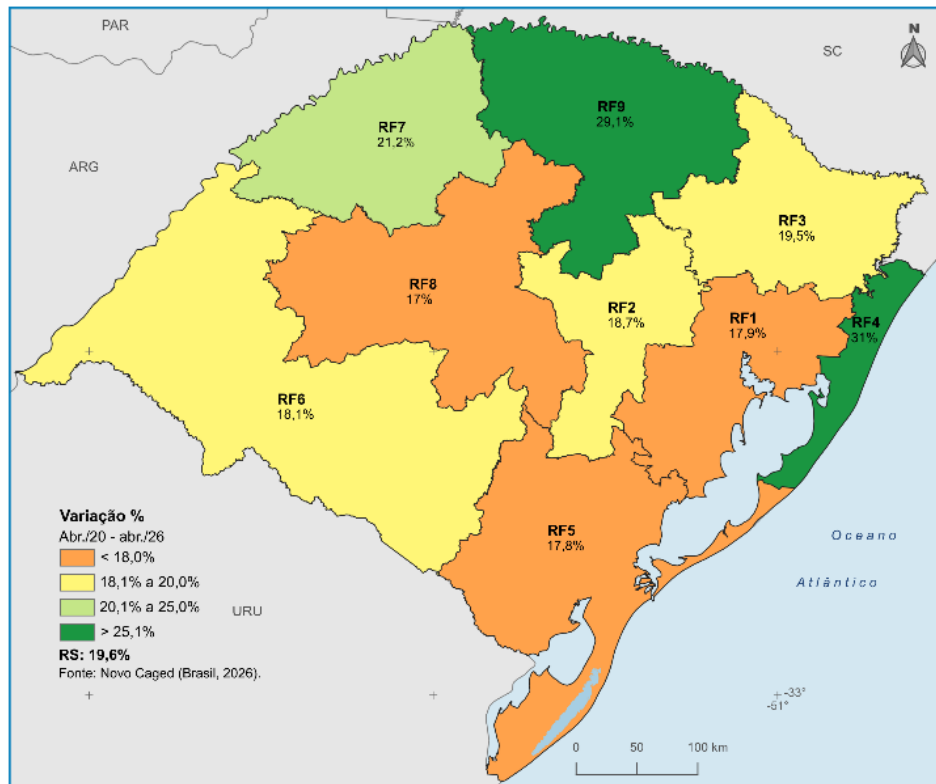


Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026b).

Os resultados nas RFs e Coredes — abr./2020-abr./2026

- No recorte de seis anos (abr./2020-abr./2026), a dispersão dos resultados é significativamente menor. A região que se destacou pelo crescimento relativo foi a RF 4 (Litoral), com 31,0%, muito à frente dos 19,6% do agregado gaúcho. Nesse período, a RF 9 (Norte) ficou com a segunda melhor colocação — bastante próxima à da líder —, alcançando 29,1% de expansão.
- As RFs com desempenhos mais acanhados foram a RF 8 (17%), a RF 5 (17,8%) e a RF 1 (17,9%).

Varição do emprego formal nas Regiões Funcionais do Rio Grande do Sul — abr./2020-abr./2026

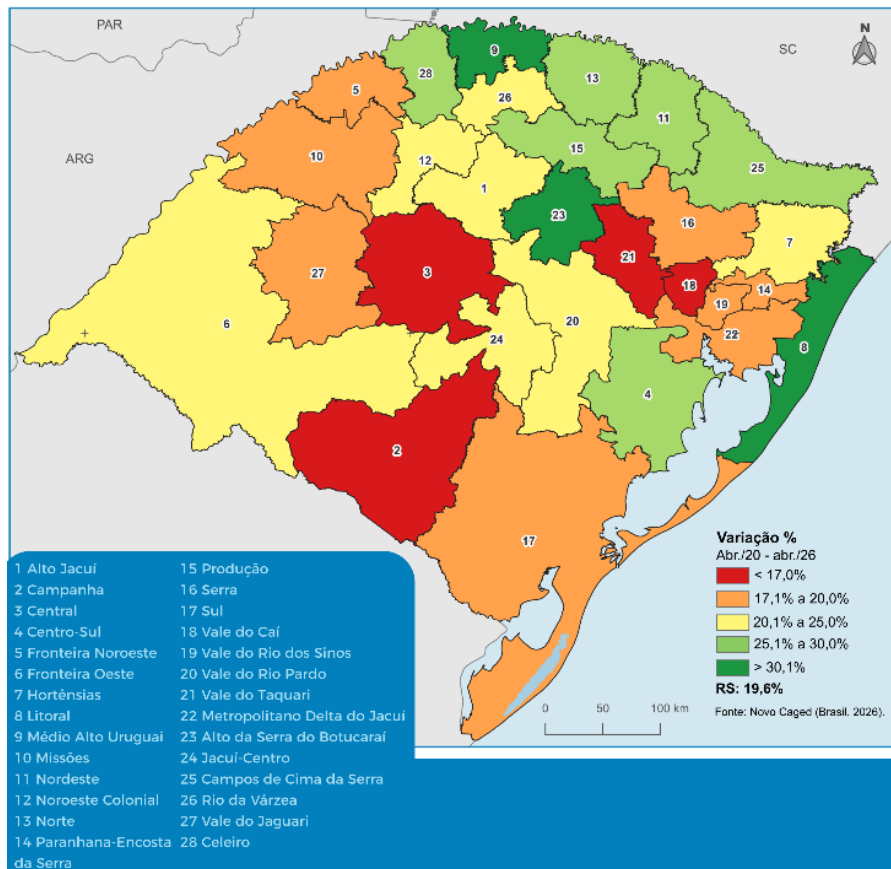


Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026b).

Os resultados nas RFs e nos Coredes — abr./2020-abr./2026

- Na desagregação em Coredes, com exceção do Centro-Sul, os melhores resultados concentraram-se, uma vez mais, na porção norte-nordeste do RS. Os mais elevados foram Alto da Serra do Botucaraí (48,6%) e Médio Alto Uruguai (35,1%), ambos da RF 9. O terceiro foi o Litoral (31%), cuja delimitação coincide integralmente com a da RF 4.
- As variações mais tímidas verificaram-se nos Coredes Campanha (13%), que é parte da RF 6, e Central (13,9%), da RF8.

Variação do emprego formal nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul — abr./2020-abr./2026



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2026b).

Considerações finais

Considerações finais

- ❑ Tanto o RS quanto o Brasil tiveram, nos últimos 12 meses, a mais reduzida variação do emprego formal desde 2021. A desaceleração foi mais aguda no estado, cujo crescimento anualizado, de 0,6%, equivale a cerca de uma quarta parte dos 2,3% registrada no país.
- ❑ O RS manteve-se na última colocação entre as UFs em intensidade de variação do emprego formal, o que contrasta com a boa situação relativa do estado na comparação de indicadores globais do mercado de trabalho analisados na seção 1, como a taxa de desocupação, o nível de ocupação ou a informalidade. O nexó pode estar na baixa taxa de expansão do PIB gaúcho e na perda de população potencialmente ativa (de 15 a 64 anos), já configurada no estado.

Considerações finais

- ❑ A indústria eliminou 7,6 mil vagas no RS nos últimos 12 meses disponíveis; o comércio registrou pequena retração, mais próxima à estabilidade. Ainda que com sinal positivo, a construção também teve variação quase nula. Com um pequeno concurso da agropecuária, de cerca de 2 mil vagas, coube aos serviços gerar os postos adicionais (22,6 mil) capazes de compensar as perdas de outros setores e garantir o pequeno saldo positivo de 16,7 mil vínculos de trabalho.
- ❑ Das seis divisões da CNAE 2.0 que geraram maiores saldos absolutos no período abr./25-abr./26, no estado, a que liderou foi, paradoxalmente, uma que integra a indústria de transformação, produtos alimentícios, com 5,1 mil postos adicionais.

Considerações finais

- ❑ As cinco posições seguintes foram de divisões de serviços, em especial escritório e apoio administrativo, atenção à saúde humana e organizações associativas. As retrações mais representativas, em número de vínculos, ocorreram no segmento coureiro-calçadista (-5,9 mil), obras de infraestrutura (-2,2 mil), fabricação de veículos automotores (-2,1 mil) e máquinas e equipamentos (-1,7 mil).
- ❑ A predominância das mulheres, que vem se acentuando nos saldos, chegou ao paroxismo, atingindo 96,2%. O saldo dos indivíduos com menos de 25 anos de idade também sobrepujou ainda mais o resultado geral: foram 61,5 mil *versus* 16,7 mil respectivamente — com perdas em todas as faixas etárias superiores.

Considerações finais

- ❑ Quanto à escolaridade, prolongou-se, sem grandes saltos, o viés em favor dos indivíduos com ensino médio completo, com perdas absolutas de postos para os menos escolarizados e também para os diplomados em nível superior.
- ❑ A distribuição regional do emprego adicional, no território gaúcho, mostra o peso da heterogeneidade dos desempenhos, com a manutenção da liderança das regiões integrantes do norte-nordeste do estado e focos especialmente negativos, nos últimos 12 meses, em Coredes do centro do estado, no Vale do Paranhana e na Região Metropolitana.

Referências

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 7, n. 1, 2025. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 26 fev. 2026.

BOLETIM DE CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO SUL Porto Alegre: SPGG/DEE, V. 8, n.1, 2026. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-conjuntura>. Acesso em: 15 mar. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Base estatística RAIS**. Brasília, DF: MTE, 2026a. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. Acesso em: 4 jun. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)** — Novo Caged: abril de 2026. Brasília, DF: MTE, 2026b. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/2026/abril/pagina-inicial>. Acesso em: 28 maio 2026.

IBGE. **Sistema de Contas Regionais**: Brasil 2023 (apresentação em PowerPoint). Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/9c2b887d59dd6c63da1b39b00c6cacce.pdf. Acesso em: 4 jun. 2026..

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua — Divulgação Trimestral — 1.º trimestre de 2026. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 14 maio 2026.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Felipe Moreira Cruzeiro

Subsecretário de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Tomás Pinheiro Fiori

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**